

Elite de Brasília não confia nos médicos da cidade

Brasília — A “advertência sigilosa” que o Conselho Regional de Medicina fez ao médico Luciano Vieira — que atestou como choque anafilático o enfarte do miocárdio que, em janeiro de 1980, matou o Ministro da Justiça, Petrônio Portella — reacendeu a discussão sobre a confiabilidade dos serviços médicos oferecidos à elite dirigente do país e à população de Brasília.

Antes que a punição do médico fosse de conhecimento público, a ida do Presidente João Figueiredo para o Rio de Janeiro, onde operou-se com o cirurgião plástico Ivo Pitanguy, tinha reavivado uma *boutade* maliciosa do Deputado Magalhães Pinto, do PP mineiro, que certa vez sentenciou: “Os melhores médicos de Brasília são os drs Vasp, Transbrasil e Varig.”

Quando um influente Ministro repetiu a frase de Magalhães Pinto, os médicos brasilienses chegaram a pensar no lançamento de uma nota pública em defesa da competência profissional agravada, mas acabaram desistindo. Há poucos dias, porém, era o Ministro da Previdência Social, Jair Soares, quem admitia começar pelas rotas aéreas que deixam a Capital a cura de uma otite que o importunava há uma semana.

Reações

A ironia do Deputado Magalhães Pinto dividiu os médicos em duas correntes: a dos que identificaram na carência de recursos materiais o alvo; e a dos que se ofenderam, por entender que o parlamentar mineiro criticara a deficiência dos “recursos humanos”.

Embora se afirme que o incidente foi contornado com uma carta de Magalhães Pinto ao diretor do serviço médico da Câmara dos Deputados, cardiologista Renault Mattos Ribeiro, negando a autoria da frase, ainda há os inconformados. Eles acusam o presidente de honra do PP de ter denegrido a imagem de Brasília.

Os menos exaltados, no entanto, apontam para uma evidência inegável: a

queda na qualidade dos serviços médicos, que se acentuou ultimamente. Alguns chegam a afirmar que temem confiar os pacientes de casos mais complicados aos hospitais locais.

Citam como exemplo o Hospital Distrital de Base (HDB), o principal de Brasília, que tem 47 mil 500 metros quadrados de área construída e capacidade para 700 leitos. No HDB foram tratados, em outras épocas, o ex-Vice-Presidente da República, Almirante Augusto Rademaker, e os ex-Ministros Gibson Barbosa, Higino Corsetti e Souto Maior. Atualmente, segundo médicos que lá trabalham, o HDB não oferece a mesma confiabilidade, pois enfrenta problemas de espaço, falta de leitos e desgaste de equipamento.

Alguns médicos atribuem as deficiências à Universidade de Brasília, que usou, através de convênios, os hospitais do Governo e, segundo afirmam, os desenvolveu em situação precária. Mostram o exemplo do hospital da cidade-satélite de Sobradinho, que foi devolvido pela UnB sem equipamentos. O mesmo ocorreu com o Hospital Presidente Médici, administrado pelo INAMPs, que o Ministro Jair Soares decidiu abrir ao público, ampliando sua capacidade para 1 mil 800 consultas diárias.

O Hospital Regional de Taguatinga atende mais de 70 parturientes por dia, muitas delas obrigadas a deitar em colchonetes estendidos no chão por falta de leitos. O hospital da L-2 Sul também está com sua capacidade de atendimento esgotada e o da Asa Norte ainda está em construção.

Faltam médicos

Na periferia de Brasília existem ainda os hospitais de Brazlândia, Planaltina e Ceilândia, igualmente deficientes. Como solução paliativa, estão sendo implantados 40 centros de saúde, um para cada grupo de 30 mil habitantes.

Para agravar o problema, Brasília sofre também falta de médicos. De acor-

José Vanderlei Pereira

do com a Secretaria de Saúde, a Capital tem um médico para cada 1 mil habitantes, enquanto no Rio a relação médico-habitantes é de um por 300. A Fundação do Serviço Social, órgão do Governo do Distrito Federal, tem 1 mil 500 médicos contratados e recebeu da Caixa Econômica Federal, através do FAS, Cr\$ 1 bilhão 500 milhões para reforma e reequipamento da rede hospitalar.

O Senado e a Câmara têm os melhores serviços ambulatoriais. O da Câmara conta com 30 médicos para atender 420 deputados e 3 mil 500 funcionários. Quando teve o primeiro enfarte, o então Deputado José Bonifácio passou 20 dias internado nesse setor da Casa, que continua pessimamente instalada. A confiança de José Bonifácio nos médicos da Câmara era tanta, que ele mandou vir de Brasília a Belo Horizonte o diretor Renault Ribeiro, para consultá-lo sobre a conveniência de usar marca-passo no coração.

O Deputado Renato Azeredo (PP-MG) teve um enfarte detectado, lembram os médicos da Casa, que no entanto são criticados por terem falhado no diagnóstico do Deputado Figueiredo Correia, que morreu recentemente em Fortaleza.

Um dos mais bem equipados, o Hospital das Forças Armadas atendeu ao General Euclides Figueiredo, irmão do Presidente Figueiredo. Segundo informação de médicos, o hospital dispõe de 550 leitos e 50 suítes, dados que a direção não confirmou, alegando não estar autorizada pelo Estado-Maior das Forças Armadas.

O serviço prestado pelas casas de saúde particulares instaladas nas Asas Sul e Norte de Brasília é considerado deficiente pelos médicos, que as rotulam como hospitais com boa hotelaria mas falhos no atendimento. Somente a Casa de Saúde Santa Lúcia dispõe de unidade de terapia intensiva, desaparelhada porém para receber os casos mais graves, que são despachados para a rede pública.

Os que ficaram

A lista dos que confiaram nos médicos de Brasília é pequena, não sendo também do conhecimento público os casos de internamentos mais recentes. Não se sabe, por exemplo, que o ex-Ministro do Interior, Rangel Reis, foi recentemente operado no Hospital Distrital de Base (HDB), que, segundo o Secretário de Saúde, Jofran Frejat, tem “padrão americano” em matéria de hematologia.

O chefe do SNI, General

Otávio Medeiros, foi visto, há algum tempo, nesse hospital, reclamando energicamente contra o mau atendimento. Outra autoridade que foi tratada em Brasília, no Hospital Regional da L-2 Sul, foi o Governador de Minas, Francelino Pereira.

Outros casos conhecidos foram as operações no filho do Deputado Ney Ferreira (BA) e na mãe do ex-Governador do Espírito Santo, Elcio Alvares.